

CENSO DEMOGRÁFICO E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Joanna Maria Rodrigues Alves¹; Christianne Farias da Fonseca Andrade²; Keilha Correia da Silveira³; Dominique de Melo Franco Campelo⁴

¹Licencianda em Geografia - Universidade Federal de Pernambuco, joannaalves26@gmail.com; ² Professora Ma. - Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, cfariasdafonseca@yahoo.com.br; ³Doutoranda - Universidade Federal de Pernambuco, silveira.kc@gmail.com; ⁴Licencianda em Letras- Universidade Federal de Pernambuco, dominiquecampelo06@gmail.com

RESUMO: Na análise histórica da Geografia enquanto disciplina científica e acadêmica vão surgir modificações metodológicas visando uma melhor compreensão do mundo, e estas mudanças não acontecem apenas na Geografia, e sim no ensino em geral. Hoje em dia, a bandeira que está sendo levantada é o ensino através da perspectiva socioconstrutivista de Vygotsky, e para a Geografia tem-se a perspectiva crítica de se estudar o mundo. Juntas estas perspectivas vão dar um arcabouço metodológico ao professor de Geografia para que sua prática seja desenvolver junto com o aluno uma análise crítica do mundo, e um aluno participativo e consciente de sua cidadania. O presente trabalho contém um relato da experiência vivenciada durante o estágio curricular supervisionado de Geografia, realizado durante o ano letivo de 2017 na Escola Municipal Professora Eunice Félix da Silva, localizada em Jaboatão dos Guararapes/PE. Especificamente, o trabalho discute o uso pedagógico da construção do Censo demográfico para o ensino-aprendizagem sobre a população brasileira com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. O intuito maior para tal experiência é alcançar os objetivos do ensino de Geografia presentes na legislação condizente, LDB (Lei de Diretrizes e Bases), a qual requer que os alunos desenvolvam a competência para compreender e analisar a dinâmica espacial da população e a observação da diversidade cultural; assim como habilidades para análise de dados através de diferentes fontes, como imagens, mapas, tabelas e gráficos. Durante o planejamento da aula, pensou-se em juntar as perspectivas do ensino e da Geografia. Então como um elemento complementar da aula foi realizada uma atividade que simulou o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Está prática mostrou-se bastante interessante dentro do contexto em que ela foi aplicada, pois os alunos conheceram esta ferramenta, aproximaram-se do conteúdo, pois o mesmo foi abordado com as suas características, como a idade, o sexo, o e fatores socioeconômicos, como se a casa em que vivem é alugada ou própria, e tiveram contato com outras formas de linguagens.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de Geografia, Ensino Fundamental, Censo Demográfico.

INTRODUÇÃO

Este trabalho decorre de um processo de reflexão sobre a prática de ensino, na perspectiva da aprendizagem significativa, que foi realizado ao longo do estágio supervisionado de Geografia. Mais especificamente, o trabalho apresenta uma experiência pedagógica sobre o ensino do tema população para o 7º ano do Ensino Fundamental. O objetivo era possibilitar aos alunos uma reflexão sobre o tema a partir da leitura de gráficos, de imagens e do Censo Demográfico, que abordassem os aspectos, sociais, econômicos e culturais do Brasil, além de sua diversidade e desigualdade regional.

O Brasil é um país de dimensões continentais, sendo o quinto maior do mundo em área territorial; possui quatro fusos horários; cinco mesorregiões político-administrativas; população total de aproximadamente 190,7 milhões de habitantes; forte concentração populacional e econômica nas grandes áreas urbanas; alta concentração de renda; baixos indicadores sociais; grande diversidade étnico racial; topografia diversificada (IBGE, 2010). São inúmeros os elementos que exemplificam a diversidade e desigualdade regional do país. Hoje, todos esses elementos são quantificados e qualificados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com o objetivo de diagnosticar, monitorar e subsidiar políticas públicas.

Segundo Martins (2006, p. 2), o IBGE foi criado no governo do Estado Novo de Getúlio Vargas, em 1937, o intuito inicial era realizar um Censo Demográfico em 1940. Mas esta ânsia para compreender as dinâmicas socioeconômicas permitiu que o IBGE continuasse em atividade, pois existia uma preocupação geopolítica e um desejo por ampliar os conhecimentos acerca do território nacional. Na atualidade, as pesquisas realizadas pelo IBGE possuem um caráter não apenas descritiva, mas também diagnóstica e propositiva. O Censo Demográfico ainda continua sendo uma importantíssima ferramenta para subsidiar as políticas públicas no país, e as ações de atores ou instituições variadas.

Apesar de estar ancorado nas diretrizes da Geografia tradicional, o Censo Demográfico pode ser um bom recurso didático para a aprendizagem significativa e crítica. A importância do Censo Demográfico está na instância de poder conhecer a diversidade populacional, para assim poder serem realizadas políticas públicas de cunho social. Por isto é importante para os alunos do Ensino Fundamental já terem este contato, a importância de saber como esta ferramenta pode ser utilizada para os estudos populacionais e contribuir para melhorias na estrutura de base para a população.

Assim, utilizou-se o Censo Demográfico como metodologia para o ensino de Geografia. A experiência foi desenvolvida na Escola Municipal Professora Eunice Félix da Silva, no município de Jaboatão dos Guararapes-PE e foi utilizada como atividade complementar da aula sobre o conteúdo da População Brasileira, trabalhado no primeiro semestre ano letivo de 2017. O objetivo central desta atividade era estimular e possibilitar a construção do senso crítico e reflexivo dos alunos acerca das questões da dinâmica populacional brasileira.

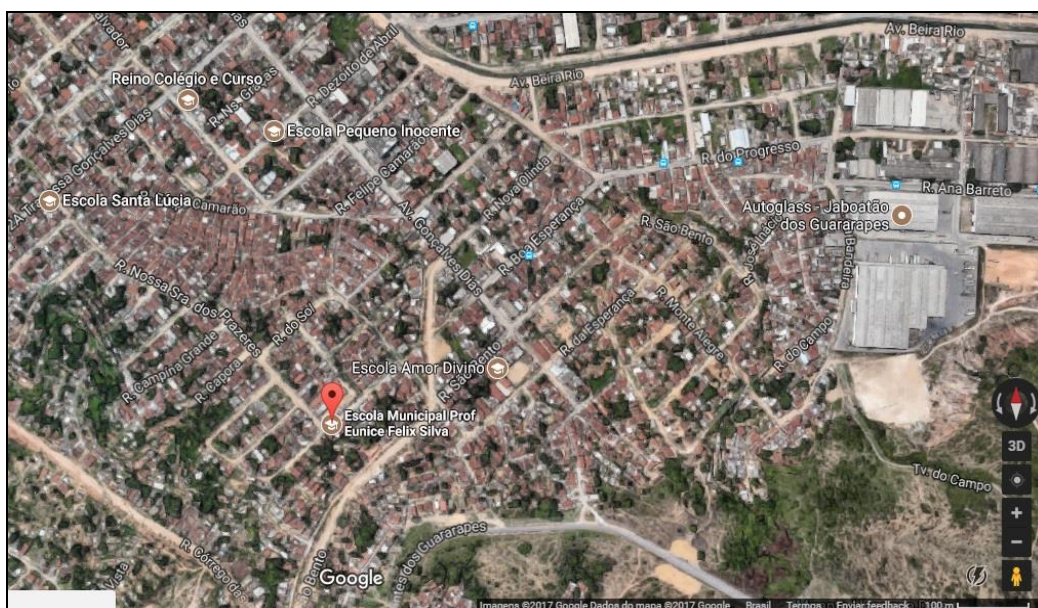
O conteúdo aparece nos Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (2013) para os alunos do 7º ano do Ensino

Fundamental, como forma de compreender a composição, estrutura, distribuição espacial e as principais características da dinâmica populacional brasileira, como a taxa de natalidade, mortalidade e fecundidade, a expectativa de vida, etc.

METODOLOGIA

Para alcançar o objeto proposto foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: (i) Realizou-se leitura acerca do ensino de Geografia na educação básica, utilizando-se de pesquisa bibliográfica documental. Assim, foram utilizados autores como Castellar & Vilhena (2010), Cavalcanti (2002, 2010, 2012), Castrogiovanni *et al.* (2014), Kimura (2010), Medeiros (2010), Passini *et al.* (2015), Pontuschka *et al.* (2009); e os Parâmetros para a Educação Básica de Pernambuco, que traz o eixo temático da Dinâmica da População Brasileira e Mundial, a ser trabalhado com as turmas do 7º ano do Ensino Fundamental.

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA EM QUE FOI REALIZADO O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III, NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES/ PE.



Fonte: Google Maps, novembro/2017

(ii) Construção do plano de aula para organização a aula e atividade - que foi acordado com a professora de Geografia da turma. (iii) Realização da aula, na qual se discutiu o tema a partir da apresentação do conteúdo, interpretação de imagens e gráficos e inúmeros questionamentos, incentivando a participação oral dos discentes. (iv) Aplicação de questionário socioeconômico com os alunos, utilizando-se os mesmos parâmetros do Censo Demográfico brasileiro construído pelo IBGE. Na figura 1 pode-

se observar a localização da escola onde foi realizada esta atividade.

(v) Análise e apresentação dos dados. A leitura, organização das respostas dadas ao Censo e a elaboração dos gráficos, dos slides foi realizada em gabinete, em seguida apresentou-se os resultados aos discentes. Neste momento, foi possível identificar alguns equívocos em relação à falta de compreensão das perguntas do Censo que levaram a respostas discordantes. (vi) Reflexão sobre a importância do Censo Demográfico para o conhecimento da população brasileira e, como estes dados podem contribuir para o planejamento e a aplicação de recursos financeiros, por parte dos órgãos competentes, para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes.

ESTUDANDO A DINÂMICA POPULACIONAL

Para se estudar a população e as suas dinâmicas primeiramente o aluno deve conhecer os conceitos das dinâmicas demográficas, como as taxas de crescimento vegetativo, taxa de natalidade, taxa de mortalidade e também a taxa de fecundidade. Entre outros assuntos sobre a população brasileira, encontra-se os conceitos de país populoso, país povoado, as áreas de atração e repulsão populacional, assim como a formação e a diversidade da população brasileira – índios, negros e brancos, resultando na miscigenação e na riqueza multicultural (ADAS & ADAS, 2015; GADOTTI, 1992; LUCCI & BRANCO, 2002; SILVA, 2001).

A importância de se conhecer estas dinâmicas é que o aluno pode se reconhecer no espaço e passar a refletir sobre as condições de vida de sua comunidade, de seu Estado, Região, País, em diferentes escalas (CARLOS, 2015; KIMURA, 2010; PONTUSCHKA *et al.*, 2009), como por exemplo, sobre a melhoria do saneamento básico, na medicina e como estas questões influenciam na vida da população hoje. Pode-se analisar qual foi o reflexo da entrada da mulher no mercado de trabalho, assim como o êxodo rural e a diminuição da quantidade de filhos por mulher.

Nos livros didáticos trabalhos na Escola Municipal Professora Eunice Félix da Silva (*Geografia: Homem e Espaço – a organização do espaço brasileiro*, de Lucci & Branco, 2002; *Expedições Geográficas*, de Adas & Adas, 2015 e, *Projeto Apoema*, de Magalhães *et al.*, 2015) está elencado no capítulo da *População Brasileira* os assuntos de demografia, o crescimento da população brasileira, a tendência da população brasileira para o envelhecimento, a estrutura etária e as atividades econômicas, a

formação da população, a emigração brasileira, as migrações internas e a concentração populacional próximo ao litoral.

As expectativas de aprendizagem acerca do eixo temático da dinâmica da população brasileira e mundial são variados. Nos Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2013) tem-se como expectativa principal que os alunos saiam do Ensino Fundamental sabendo ler e analisar fontes diferentes de dados e indicadores demográficos, como mapas, gráficos e imagens e tabelas. No 7º ano esta abordagem de aprendizagem deve ser utilizada pelo professor como forma de permitir o aluno conhecer e construir o conhecimento através de inúmeras formas de linguagem, sejam elas verbais ou não verbais - mapas, gráficos, tabelas e que possivelmente com didáticas variadas - leitura, interpretação, música, poemas, trabalho em equipe, jogos, para facilitar o processo ensino-aprendizagem de forma significativa (CASTELLAR & VILHENA, 2010; CAVALCANTI, 2002, 2010, 2012; TOMITA, 2009).

Também aparecem no texto dos Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco como expectativas de aprendizagens, a análise do processo histórico de formação da população brasileira, o processo de crescimento e distribuição espacial da população (PERNAMBUCO, 2013). O PCN de Geografia (BRASIL, 1998, p. 29) diz que “o estudo de Geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências”. A relevância de se compreender a dinâmica da população brasileira está na oportunidade de tornar o aluno um cidadão participativo e reflexivo acerca das políticas públicas necessárias para a região em que vive.

CENSO DEMOGRÁFICO

Trata-se de um levantamento minucioso de dados sobre a população brasileira, realizado pelo IBGE, que colhe “informações sobre quem somos, quanto somos, onde estamos e como vivemos” (IBGE, 2010).

Segundo o dicionário Aurélio (2001, p. 152, 226) censo significa um conjunto dos dados estatísticos dos habitantes duma cidade, estado, etc., com todas as suas características. Já a demografia é um estudo estatístico das populações, no qual se descrevem as características de uma coletividade, sua natalidade, migrações, mortalidade, etc.

O Censo Demográfico produz informação sobre os atributos da população a cada 10 anos, o que permite conhecer a organização territorial e as características étnicas, culturais, econômicas, políticas da população e sua evolução ao do tempo. Os dados coletados e sua análise são centrais para o planejamento de ações do poder público, iniciativa privada e sociedade civil organizada (IBGE, 2010). O Censo constitui a única fonte de referência sobre a situação de vida da população; ele permite fazer uma leitura ampla de todo território brasileiro, alcançar municípios e áreas remotas do país. Fundamentalmente ele induz o autoconhecimento da população, inserindo-a no contexto enquanto agente e ator, protagonista e espectador.

A metodologia utilizada para realização do Censo Demográfico possui fácil compreensão e pode ser utilizada no cotidiano da população, enquanto ferramenta para autonomia e reflexão crítica da realidade em que se inerem. Mas, para isso é preciso desenvolver competências cognitivas para questionamentos, reflexão e aprendizagem.

PERSPECTIVA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.

Para Medeiros (2010, p. 74) a construção de uma prática pedagógica que dê conta dos elementos citados, das diversidades (culturais, linguísticas, sociais, entre outras) dos alunos e que, ao mesmo tempo, considere estas diferenças como elemento de enriquecimento do trabalho escolar é para o educador questão fundamental. É neste espírito de melhorias para o ensino de Geografia que vai ocorrer às mudanças de perspectivas metodológicas.

As perspectivas metodológicas para o ensino de Geografia sofreram algumas mudanças desde que a Geografia foi instalada enquanto ciência científica e acadêmica em 1930. A primeira mudança foi pensada quando a Geografia Tradicional mostrava-se ser insuficiente para analisar as mudanças que estavam acontecendo na sociedade, pois caracterizava a disciplina apenas com um olhar descritivo da paisagem, sem nenhum vínculo com o social com as mudanças políticas que estavam acontecendo na época (CASTROGIOVANNI *et al.*, 2014; PONTUSCHKA *et al.*, 2009; VLACH, 2004).

Segundo Martins (2006) após a Segunda Guerra Mundial o mundo vê-se em uma nova fase da expansão do capitalismo. As inquietações dos geógrafos para ser realizada uma repaginação na Geografia ergue-se neste momento. Surge então em meados dos anos 50 a Geografia Teorética ou Quantitativa. Esta metodologia estava baseada no positivismo, privilegiava os procedimentos estatísticos com uma abordagem

científica, porém esta era baseada em observações empíricas. Esta só vai ser difundida no âmbito nacional apenas no final da década de 60 e início da década de 70.

As questões abordadas pela Geografia Teorética não foram o suficiente para a adequação do ensino escolar para a realidade que estava sendo vivenciada no mundo. Então como uma proposta para a melhoria da Geografia, os acadêmicos da área pensaram em uma atualização nas bases do pensamento geográfico, surge então a Geografia Crítica, no final dos anos de 1970. As questões teórico-metodológicas e os fundamentos epistemológicos tiveram que ser considerada e repensada (CARLOS, 2015; MARTINS, 2006).

A Geografia passou então, a ser uma disciplina de rompimento, com o alheamento dos alunos acerca dos temas mais polêmicos que acontece no mundo e, por tanto, um ensino com a capacidade de fazer o aluno a buscar modificações na sociedade, pois este passou a ser mais crítico sobre os fenômenos sociais, como a superação das desigualdades.

O ensino dialético busca criar no aluno uma conexão entre aluno-conteúdo-realidade, leva em consideração o processo de socialização em que o aluno vive. Este é um ponto positivo da Geografia Crítica em relação as outras metodologias. Tanto a Geografia Tradicional como a Teorética tinham a base fundada na lógica conteudista. Priorizava a quantidade de assunto e não a qualidade. O ensino de Geografia carrega até os dias atuais marcas deste tempo, sendo ainda considerada como uma disciplina de “decorar” (PONTUSCHKA *et al.*, 2009).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia relata-se que as abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam colocar aos alunos as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito (BRASIL, 1998, p.30).

O foco atual do campo da educação é preparar o aluno para viver nesta sociedade de constantes mudanças, portanto a visão de um ensino pautado na transmissão de conteúdo torna-se ultrapassado. Segundo Tomita (2009), a Geografia é uma área do conhecimento que tem o compromisso de tornar o aluno capaz de compreender o mundo e as suas transformações; a disciplina também possui extrema importância para a formação e a prática da cidadania.

A tendência socioconstrutivista, que tem como teórico central Vygotsky, tem como uma de suas bases à aprendizagem significativa, onde a natureza humana só pode ser entendida quando se leva em conta o desenvolvimento sociocultural dos indivíduos. Portanto, o ensino buscando ser mais efetivo vai se apropriar das realidades

dos alunos, buscando uma aula que ligue os conteúdos com algo significativo para os alunos (VLACH, 2004). Hoje, acredita-se que existem várias geografias críticas nas escolas com intuito maior de construir um processo de ensino aprendizagem leve em conta o educando como sujeito deste processo.

De acordo com Tomita (2009, p.65) a aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação entre a estrutura conceitual e a as novas informações ou conceitos que estão sendo objetos de atenção em atividades de ensino e aprendizagem ou em qualquer outro processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de realizar um Censo demográfico na sala de aula teve a intenção de possibilitar, aos alunos, a apropriação da metodologia e dos conceitos que o IBGE utiliza em suas pesquisas. A partir de uma prática significativa e de diferentes formas de linguagens utilizadas durante as aulas, como os gráficos, coleta e análise de dados.

A ideia surgiu durante a elaboração do plano de aula, quando estudando os dados do Censo demográfico 2010 percebeu-se que a ferramenta é enriquecedora para o desenvolvimento do aluno, podendo através de uma simples atividade de questionário os alunos possuírem um conhecimento mais amplo sobre as condições socioeconômicas dos seus colegas de turma e, também de aprender a realizar as leituras de gráficos e de dados estatísticos.

De acordo com Perrien (1986 *apud* NOGUEIRA, 2002, p. 1), o posicionamento demográfico é um exemplo das informações que podem ser levantadas por questionário, ele traz os dados como idade, renda, atividade, escolaridade. Nogueira (2002, p. 2) apresenta os tipos de questionários, dentre eles estão o direto, indireto, fechado, aberto, assistidos e os não assistidos.

O tipo de questionário utilizado foi o aberto, direto e não assistido. De acordo com Nogueira (2006, p.2) o questionário aberto tem a vantagem de receber todas as respostas possíveis. Porém, para nossa atividade, não foi uma boa escolha, tendo em vista que estava sendo um dos primeiros contatos dos alunos com este tipo de linguagem, o que ocasionou uma certa confusão na interpretação das perguntas e conseqüentemente nas respostas dadas por eles. Percebeu-se que é necessário utilizar os termos que os alunos estão acostumados no seu dia a dia, que só foi percebido quando recebemos os

questionários respondidos para fazer o apanhado geral das respostas para gerar os gráficos. Por exemplo, na pergunta “*Qual é o seu gênero?*” alguns alunos tiveram dificuldades em entender a palavra gênero. Foi necessário, então, esclarecer as dúvidas de forma esmiuçada.

Foram necessários 4hrs/aulas para a realização da aula no geral. As duas primeiras aulas foram de conteúdo, foram explicados todos os conceitos com auxílio de mapas, imagens, tabelas e gráficos, com o objetivo que os alunos tivessem um primeiro contato com as diferentes linguagens. Na terceira aula foi realizado o questionário, os alunos tiveram aproximadamente de 30 à 40 minutos para responderem todas as 16 questões. Foi necessário todo este tempo, visto que os alunos costumam se dispersar quando a atividade não aparenta ser tão atrativa.

Na quarta aula apresentou-se as respostas dadas ao questionário, figura 2. No dia em que foi realizado o questionário tinham 19 alunos na sala, porém no dia da apresentação dos gráficos tinham mais alunos. Eles participaram na leitura das imagens, tabelas, gráficos para assim poderem participar na construção do conhecimento de forma significativa.

FIGURA 2 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO



Fonte: Joanna M^a Rodrigues Alves, abril/2017.

Quando questionados sobre o gênero (13) eram do gênero masculino e (6) feminino, pode-se perceber que na pequena amostra, o gênero masculino é representativo. Em relação à idade, (2) alunos tinham 11 anos; (12) alunos, 12 anos; (4) alunos, 13 anos e, (1) aluno tinha 14 anos, o fator idade pode indicar, para a escola, quantos alunos estão fora de faixa.

GRÁFICO 1 – IDADE DOS ALUNOS ENTREVISTADOS



Fonte: Joanna M^a Rodrigues Alves, abril/2017.

Uma questão com fator socioeconômico é se a casa onde os alunos moram é alugada ou própria, (18) alunos informaram que a sua casa é própria e (1) aluno não sabia responder. Em seguida foi perguntado com quantas pessoas eles moram, (6) alunos responderam que moravam de 1 à 3 pessoas na sua casa, (11) alunos informaram que eram de 4 à 6 pessoas e, (2) alunos disseram que moravam com 7 ou mais pessoas. Quando foram perguntados sobre se em sua casa trabalhava uma empregada doméstica todos os alunos informaram que não. A partir daí foi esclarecido aos alunos que as condições econômicas da amostra da pesquisa, no caso eles, é boa, tendo em vista que quase todos possuem casa própria e que poucos moram com muitas pessoas na mesma casa. Pode-se através destas questões levantar debate acerca das diferenças socioeconômicas dos alunos.

Para que a aula se torne mais dinâmica foi pedido aos alunos para que os mesmos esclarecessem os gráficos para os seus amigos de turma, alguns se voluntariaram, outros foram escolhidos. Neste momento, a professora de Geografia da turma atribuiu uma nota para o aluno que contribuiu com as explicações. A prática foi bastante proveitosa, desafiadora e de certa forma divertida, os alunos sentiram-se à vontade, estavam falando de informações sobre suas vidas de forma sistematizada, utilizando diversos tipos de linguagens que acabam por facilitar o processo ensino-aprendizagem de forma significativa. Segundo Morin (2003), estamos na sociedade da informação, mas a informação não é conhecimento, pois o conhecimento é o resultado das informações organizadas.

Percebeu-se que os alunos desenvolveram uma percepção de mundo mais crítica, proativa e participativa, pois eles se sentiram envolvidos com o

conteúdo, pois tratava-se do retrato de suas realidades. A Geografia atual tem a intenção de desenvolver o senso crítico possibilitando aos docentes a concepção da realidade de forma complexa e articulada, conectada aos conceitos já apreendidos no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, entende-se que a o papel da Geografia não é fornecer dados ou informações atuais, mas sim estabelecer relações sobre informações do mundo cotidiano de nossos alunos (CASTROGIOVANNI *et al.*, 2014).

CONCLUSÕES

O recurso didático se adequa a percepção pedagógica do professor. Neste caso, a aplicação de um questionário sobre a população e as condições socioeconômicas dos foi adequada para ser utilizada de forma socioconstrutivista, para que o aluno se enxergasse no processo de aprendizagem.

A utilização do Censo Demográfico e socioeconômico permitiu uma aprendizagem significativa aos alunos. Possibilitando que estes se tornassem mais críticos a respeito das condições da população brasileira, houve uma aproximação de um assunto de âmbito nacional para a realidade do alunado. A experiência docente foi exitosa, tornando as dinâmicas na sala de aula mais participativa, com os alunos explicando os gráficos, discutindo os fatores socioeconômicos por trás das configurações apresentadas nos gráficos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAS, M. & ADAS, S. **Expedições Geográficas - 7º ano. 2ª ed.** São Paulo: Moderna, 2015.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <
<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 06 set. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Geografia. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARLOS, A.F.A. **A geografia na sala de aula.** 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia.** 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTROGIOVANNI, A.C. *et al.* **O ensino de geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

CAVALCANTI, L.S. **Ensino de Geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia e práticas de ensino**. São Paulo: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. 13ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

FERREIRA, A.B.H. **Mini Aurélio século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2010.

LUCCI, E.A.; BRANCO, A.L. **Geografia: homem e espaço – a organização do espaço brasileiro**. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

MAGALHÃES, C. *et al.* **Projeto Apoema: Geografia - 7º ano**. Ensino Fundamental II. 2ª ed. São Paulo: Ed. Brasil, 2015.

MARTINS, R.E.M.W. Os caminhos da Geografia como disciplina escolar. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 13., 2006, Recife. **Anais...** Recife, 2006.

MEDEIROS, L.S. **O currículo escolar de Geografia: um olhar para a prática pedagógica do professor de geografia**. João Pessoa, 2010.

MORIN, E. A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação). In: **Revista FAMECOS**, nº 20. Porto Alegre, 2003.

NOGUEIRA, R. **Elaboração e Análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real**. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2002.

PASSINI, E.Y. *et al.* **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PERNAMBUCO. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco: Geografia**. Disponível em: <www.educacao.pe.gov.br> Acesso em: 06 set. 2017.

PONTUSCHKA, N.N. *et al.* **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, T.T. Dilemas do nosso tempo: Globalização, multiculturalismo e conhecimento. **Educação & Realidade**, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 2001, vol. 26, nº 1, p. 13-32.

TOMITA, L.M.S. **ENSINO DE GEOGRAFIA: aprendizagem significativa por meio de mapas conceituais**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

VLACH, Vânia Rubia Farias. O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica. In: VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. São Paulo: Papirus, 2004. p.187-218.